

## EDUCAÇÃO DO AMBIENTE – CONSIDERAÇÕES FRENTE À INTERCULTURALIDADE

*No estudo da natureza deve-se considerar cada coisa isoladamente assim como o todo. Nada está dentro, nada está fora; porque o que está dentro também está fora. Assim, vá em frente e tente captar o Sagrado Segredo universalmente visível”*  
J. W. von Goethe

Em 1933 o portal da Feira Mundial de Chicago, trazia a seguinte expressão representativa do evento: “A ciência descobre, a tecnologia executa e o homem obedece”.

O Princípio da Precaução é um agente político que media relações de poder e forças que pode ser considerado como agente para desnudar a ilusão de que a pesquisa e a tecnologia sejam neutras. Esse princípio alerta para a organização de monopólios e conglomerados comerciais que utilizam as pesquisas como meios de ampliação de seus poderes e domínios.

Günter Anders disse que “a humanidade que trata o mundo como algo descartável, trata a si mesma como uma humanidade descartável”.

Por trás do mármore da Grécia estão 40 povos/civilizações destruídas. Este é um referencial de libertação?

Tomás de Aquino (1225-1274) ao apresentar os males que os humanos causam a si mesmos e ao meio onde atuam, enunciou os sete pecados capitais enunciados como: *Soberba, Inveja, Ira, Preguiça, Avareza, Gula, Luxúria*.

A *Soberba* que exalta o ego do que a publicidade considera e faz parecer mais importante e significativo que tudo o mais o que leva à construção de valores fluidos e esvaziados de sentido e de conteúdo vital.

A *Inveja* que estabelece a competitividade irracional entre diferentes posses que levam as pessoas a perderem a solidariedade e a compaixão;

A *Ira* que traduz a extrapolação de sentimentos muitas vezes individualistas e que manifestam um sentimento de insaciabilidade, que se faz presente com arroubos que promovem ditaduras e guerras, quando os desejos de algum povo ou dirigente é contrariado ou desafiado;

A *Preguiça* que se manifesta como posturas de cansaço e intransigência com tudo que denota algum esforço, manifestando-se como postura de sempre buscar a forma mais leve e suave para realizar alguma ação;

A *Avareza* que estimula a acumulação sem buscar o sentido, desenvolvendo posturas individualistas e egoístas, as quais promovem ação de esterilização e de inércia que paralisam o que juntam;

A *Gula* que impede a seleção do que mais favorece a vida e que desenvolve depósitos que se transformam em doenças tanto sociais como biológicas;

A *Luxúria* que promove fantasias que afastam as pessoas do foco que valoriza a vida e as relações fraternas e cooperativas, vulgarizando sentimentos posturas e procedimentos que tenham a vida como bem maior a ser respeitado e desenvolvido.

Estas atitudes carregam um viés cristão e abrahamico, mas eles podem ser caracterizados como referenciais interculturais considerando a diversidade cultural que permeia a realidade planetária?

### **Aspectos inerentes à Vida Planetária.**

Somos humanos porque vivemos em relação. Do que o outro fala e diz, somente o que é verdadeiro para cada um de nós é que repercute, por isso cada pessoa ouve de diferentes formas o que se diz.

Em nossa sociedade convivemos com pessoas e instituições pré-modernas, modernas, e pós-modernas.

Foi para a liberdade que nos organizamos, portanto não vamos permitir que voltemos à condição de escravos.

Conhecimento e vida é para ser repartido. Repartimos o Planeta e não o dividimos.

Somos usuários compartilhantes do planeta. Para cada humano existem 7 bilhões de insetos.

Ciência sem consciência é ruína da Alma (César Lattes).

Na Perspectiva da **Educação do Ambiente** (do porque o ambiente nos educa, por isso temos que ser educados por ele) e não da Educação Ambiental (nós educamos a natureza para nos aguentar, com nossos desmandos e incoerências), cabe destacar que a Interculturalidade se diferencia significativamente da multiculturalidade e para debater essa diferença aponto os argumentos apresentados no quadro que segue:

**QUADRO COMPARATIVO ENTRE MULTICULTURALIDADE E INTERCULTURALIDADE**  
Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim

Multiculturalidade	Interculturalidade
Busca e organiza sociedades paralelas, formando guetos.	Busca e organiza sociedades integradas com relações simétricas, amparadas na alteridade ao reconhecer diversas culturas e cosmovisões.
Respeita e <b>convive</b> com os diferentes e as diferenças sem as agredir, <b>respeitando-as</b> , decidindo as relações de poder por meio de eleições.	Parte da premissa do consenso (interação) e da alteridade (respeito e valorização das diferenças e dos diferentes) ao buscar o <b>aprimoramento recíproco</b> pela <b>interação</b> cultural e cognitiva
<b>Evita desencontros</b> e <b>conflitos</b> e promove a <b>tolerância</b> conservadora.	<b>Promove encontros</b> e organiza o <b>diálogo</b> interativo que inova e transforma.
Os <b>estereótipos</b> e os <b>preconceitos</b> que contaminam as relações entre os diferentes e as diferenças <b>são mantidos</b> .	Os <b>estereótipos</b> e os <b>preconceitos</b> que <b>estigmatizam</b> , estão na base das discriminações culturais e sociais, sendo <b>denunciados e debatidos</b> para a superação.
As políticas multiculturais buscam ações e políticas <b>afirmativas</b> , as quais mantêm ou amenizam as desumanizações (opressões)	Busca ações e políticas <b>transformativas</b> do que desumaniza, para ampliar a humanização, superando as relações de interação opressora em interações propositivas de libertação.
A multiculturalidade <b>estabelece</b> fronteiras e limites na dimensão espacial e cognitiva	A Interculturalidade <b>rompe</b> fronteiras e <b>questiona</b> conhecimentos cristalizados e dogmatizados.
A racionalidade multicultural <b>é monológica</b> e não reconhece o outro como interlocutor válido.	A racionalidade intercultural <b>é comunicativa e dialogal</b> e reconhece o outro como portador de valores transculturais, com os quais dialoga a interage.

SÁNCHEZ, Montalvo. Paralelo Multiculturalismo e Interculturalidade. 2006, p. 116

NAGUPE, Lucelly Palacio. La cátedra de estudios afrocolombianos a partir de los saberes y prácticas médico-ancestrales de parteras y yerbateros/curanderos en dos municipios de Antioquia. Popayan, Colômbia: Rudecolombia Cade-Cauca, Facultad de Educación, tese de doctorado en Ciencias de la Educación, 2018, p.144.